

RELATO DE EXPERIÊNCIA - A CRIATIVIDADE CONSTRUÍDA ATRAVÉS DO USO DO CONTEXTO DO ALUNO

Guilherme Gerlinger Striquer ¹

Letícia Rodrigues ²

Rossana Stori ³

Adriana Rodrigues Suarez (Coordenadora) ⁴

RESUMO

O artigo a seguir visa trazer a experiência conjunta de dois acadêmicos, do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Descrevemos o momento de aplicação de oficinas com o tema “Monumentos” para as turmas de 9º ano do Colégio Estadual Espírito Santo, localizado na cidade de Ponta Grossa, Paraná. Com o propósito de ensinar a importância do Monumento no contexto da Arte e da História, não apenas pelo lado estético, mas sim poético. Por meio do PIBID, é possível criar um paralelo entre a teoria ensinada pela universidade, e a prática- práxis, dentro do âmbito escolar, permitindo que o acadêmico possa vivenciar boas práticas educativas. Os resultados obtidos com a aplicação das oficinas demonstram o amplo conhecimento e capacidade interdisciplinar que os acadêmicos possuem de realizar ligações entre conteúdos vigentes em sala, como atividades práticas como a proposta, e conteúdos de outras disciplinas, e principalmente de seu contexto social, cultural e econômico, onde tal capacidade pode ser observada através da análise das atividades realizadas ao término das oficinas, e da participação constante dos alunos durante o decorrer das explicações teóricas.

Palavras-chave: PIBID, Monumentos, Criatividade, Arte, História.

INTRODUÇÃO

Muitos são os desafios da carreira docente, a diferença impactante entre a teoria e a prática é, de certa forma, “gritante”, onde um acadêmico com toda a teoria acerca de seus conteúdos abordados na universidade se deparará com uma sala de aula pela primeira vez, e perceberá, muitas vezes, que a realidade escolar pode ser muito diferente da a bordada pela teoria.

O pensar certo sabe, por exemplo, que não é a partir dele como um dado, que se conforma a prática docente crítica, mas sabe também que sem ele não se funda aquela. A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico,

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, 22001387@uepg.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, coautor1@email.com;

³ Mestrando do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, coautor2@email.com;

⁴ Professora Orientadora: Pós-doutorado em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, arsuarez@uepg.com;

dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada” (FREIRE, 1996, p17).

Com isso, de acordo com o pensamento de Paulo Freire, a teoria não pode ser dissociada da prática, onde a teoria encontra sua vitalidade na prática e a prática se baseia na teoria. Para ele, a práxis educacional surge através da interação entre ambas as áreas, onde a reflexão crítica de uma ação vivida irá ser convertida em uma ação transformadora, constituindo um contínuo processo de compreensão. Com base nesse contexto, Freire (1996), afirma que, uma prática desprovida de fundamentação teórica, está sujeita ao risco de se tornar um ativismo vazio, com o distanciamento da realidade concreta devida à ausência da teoria.

Outros pensadores partem do mesmo princípio que Freire, por exemplo o psicólogo e sociólogo soviético Lev Vygotsky. Sua teoria aborda um conceito bastante semelhante ao abordado pelo filósofo brasileiro, Vygotsky aborda a teoria como “guia que molda a prática”, e a prática o terreno onde a teoria é colocada a prova e ganha seu real significado. (VYGOTSKY, 1984)

Até mesmo o conceito do psicólogo suíço Jean Piaget (1996) sobre o desenvolvimento cognitivo traz o uso do contexto e da interação do aluno com o ambiente ao seu redor. Embora essa afirmação seja direcionada no sentido de interações palpáveis, com o contato direto com o ambiente, onde segundo o autor, os alunos seriam desafiados por situações que sejam relevantes para o seu desenvolvimento, estimulando o conhecimento a partir de suas próprias explorações, a abordagem piagetiana traz a importância do ambiente ao redor do aluno para o seu desenvolvimento. Ainda na área da psicologia, o psicólogo estadunidense também parte dos princípios de utilizar o contexto do aluno, onde, de acordo com o autor, o processo da educação só poderá ser concretizado com a incorporação do contexto do aluno como ponto chave para a construção do conhecimento por parte do aluno (BRUNER, 1997).

Realizando um paralelo entre os conceitos abordados, pode-se chegar à conclusão que, a respeito do uso do contexto do aluno, é impossível desassociar o ambiente ao seu redor do conhecimento a ser ensinado, ambos trabalham juntos, conforme destaca Freire em sua obra citada anteriormente, além do uso do contexto do aluno, o uso de referencial teórico também é de suma importância, onde a teoria e a prática caminham juntos no processo de aprendizado dos alunos no ensino fundamental.

Nessa relação entre a teoria e a prática docente, a universidade desempenha um papel de extrema importância para a formação de professores, onde a teoria é ensinada aos acadêmicos pelos cursos de licenciatura, e podem ser colocadas em prática em ambiente escolar

graças aos projetos de estágio, sendo estes, aplicados aos acadêmicos nos últimos momentos de sua graduação. Voltando os olhares à área da arte, Ana Mae Barbosa explica através de sua proposta triangular, que o ensino da arte deve partir de três pontos: a Leitura, a Contextualização, e o Fazer Artístico (BARBOSA, 2010). Através desse conceito, pode-se compreender a importância dos aspectos anteriormente citados, dentre eles, o contexto, e a importância da prática na atividade docente.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona um papel vital aos acadêmicos, trazendo um incentivo econômico aos mesmos, e propondo uma participação ativa e direta na escola, com uma prática antecipada aos estágios, servindo de experiência aos futuros professores e agregando suas práticas para se modelarem com maior facilidade aos mais diversos ambientes escolares.

Através do Programa PIBID, dezesseis (16) acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, participam dessa questão prática tão privilegiada pelo programa. Ao longo do trajeto do programa, parte da participação dos acadêmicos foi de observação e participações em sala de aula, como ajudar o professor supervisor em algumas atividades práticas e auxiliar os alunos com as mesmas. Além disso, oficinas também puderam ser aplicadas nas escolas participantes, trazendo à tona a questão da prática, colocando em prova o aprendizado na teoria por parte do curso de graduação.

Uma dupla de acadêmicos residentes do Colégio Estadual Espírito Santo (CEES), na cidade de Ponta Grossa (Paraná) propôs uma oficina para três turmas de 9º ano (A, B e C) como resposta para a seguinte pergunta: como despertar a criatividade dos alunos em um ambiente escolar? Para isso, uma oficina sobre criação de Monumentos foi inicialmente proposta, e teve grande aceitação por parte da coordenação do programa, sendo aplicada nos dias 01, 02 e 09 de agosto de 2023. A oficina traz como contextualização teórica do conteúdo uma explicação sobre o que são Monumentos, sua função na história da sociedade, e sua relação com a arte, partindo do princípio do contexto e a bagagem teórica do aluno, visto que monumentos podem ser encontrados ao longo de toda a cidade de Ponta Grossa, trazendo uma relação direta da história da região.

METODOLOGIA

Para a aplicação da oficina, o conteúdo ministrado em sala foi dividido em etapas seguindo um plano de aula previamente enviado à coordenação do PIBID. A primeira etapa constituiu numa explicação teórica acerca do conteúdo chave “Monumentos”, explicando aos alunos sobre tipos de monumentos, e materiais a serem utilizados atualmente.

A segunda etapa foi abordada uma contextualização histórica acerca do uso de Monumentos por outras civilizações ao longo da história, partindo de povos antigos como os Babilônicos, chegando até a Era Moderna com os Monumentos Napoleônicos. Além dessa contextualização, essa etapa apresentou exemplos de Monumentos na cidade de Ponta Grossa, onde muitos podem ser apontados em diferentes locais, estes de conhecimento da maioria dos alunos, pois alguns estão nos caminhos que ligam os bairros até a escola, partindo do princípio de Freire de utilizar o contexto do aluno a favor de seu aprendizado. Além disso, o uso da interdisciplinaridade entre Artes e História foi de suma importância, por se tratar de uma contextualização histórica sobre o tema, e por se tratar de Monumentos que contam a história de diferentes povos, de diferentes épocas, assim o uso da história para aplicar a teoria da aula trouxe um entendimento muito mais amplo para os alunos.

A terceira etapa realizamos uma explicação acerca do arquiteto modernista Oscar Niemeyer, onde suas obras foram utilizadas como respostas para duas questões, o porquê de seus edifícios serem considerados Monumentos, e a preocupação de seus esboços com o processo criativo, e não com o resultado final.

A quarta etapa se deu a proposta de atividade, onde partiu-se da síntese dos conteúdos abordados sobre Monumentos, e da questão do processo criativo tratado por Oscar Niemeyer. Desenvolveram a seguinte proposta: elaborar um esboço de um monumento que retrate algo importante para o aluno, seja uma pessoa, um personagem, um local, ou uma data.

A quinta e última etapa, tratou de uma ideia da professora supervisora, na qual constitui uma explicação sobre o Monumento criado, trazendo o nome da obra, o material que viria a ser utilizado, o local onde a peça seria instalada e o significado individual para cada Monumento criado. Ao final da oficina, todas as atividades dos alunos foram recolhidas pelos acadêmicos para a avaliação dos resultados.



REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial adotado para a oficina, optou-se por utilizar a abordagem descrita por Alois Riegl (2016), onde em seu conceito considera que Monumentos possuem “valor histórico”. Em sua obra denominada *O Culto Moderno dos Monumentos*, Riegl (2016) analisa a mudança de percepção dos Monumentos com a evolução da sociedade moderna, percepção essa que passou a observá-los não apenas como objetos de arte, mas como representantes do passado, capazes de retomar a história do tempo ao qual remontam suas origens. Além dos conceitos de Riegl, também se utilizou dos conceitos debatidos no artigo de Eduardo Henrique de Paula Crunivel, onde o autor exemplifica o conceito de monumento, bem como sua função didática e a evolução de seu significado com o tempo (CRUNIVEL, 2016), discussão também debatida na matéria de Caio César Vioto de Andrade no site Estadão, sobre a relação de monumentos e a diferença entre história e memória (ANDRADE, 2020).

Para a metodologia de aplicação dos conteúdos, o método proposto por Freire (1996), Vygotsky (1984), Piaget (1996), também foram utilizados, perante o princípio de partir do contexto do aluno, conforme explicitado anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia de execução da oficina, podemos notar pontos importantes acerca dos resultados obtidos, incluindo um comportamento diferente entre os alunos e até mesmo entre as turmas. A principal característica possível de se observar foi a diferença entre o comportamento e a atenção dos alunos das três turmas, por exemplo, as turmas A e C tiveram um comportamento muito mais participativo e com interações mais constantes entre os acadêmicos em sala, comportamento que não pôde ser observado na turma B, onde os alunos permaneceram quietos e com poucas interações, sem tirarem suas dúvidas ou mostrar aos acadêmicos como estava o andamento da atividade. Tal comportamento possui relação com muitos fatores, por exemplo, os próprios alunos possuem comportamento mais introvertido em relação as demais turmas, de acordo com a observação feita pela própria professora e nas aulas de observação que os acadêmicos tiveram em sala ao longo do ano. Outro fato que pode ter contribuído para um agravamento deste comportamento, é o fato de a oficina ter sido aplicada



em uma terça-feira, dia no qual o colégio apresenta uma aula a mais além do horário padrão da escola, sendo a aplicação da oficina num dos últimos horários do dia.

No decorrer da explicação teórica da oficina foi possível observar como o conteúdo abordado se relacionou com as vivências dos próprios alunos, com muitos deles conhecendo diversos Monumentos além dos citados em sala, dentre muitos presentes na cidade em que moram. Tal relação foi de grande valor para a aplicação da atividade que viria em sequência.

Com a aplicação da atividade, muitas dúvidas foram apontadas pelos alunos, dentre as principais, na questão criativa, com a dificuldade de criação de algo novo no quesito de Monumentos, com muitos se aproveitando de referências obtidas no celular (de uso permitido nas aulas de artes). Tal fato resultou em um questionamento da professora supervisora acerca do uso dos celulares, com a facilidade de encontrar referências de modelos nos meios virtuais, a criatividade acaba por ficar, de certa forma, “travada” e sem obter resultados significativos, apenas se baseando na cópia de modelos já existentes. Após o pedido da professora para que os alunos não utilizassem o celular, o andamento das atividades foi muito mais livre, com alguns alunos ainda apresentando dificuldade na criação de um esboço inicial, os acadêmicos instruíram individualmente estes, retomando os tipos de esboços criados por Oscar Niemeyer, com um traço mais solto e livre, se preocupando com o processo criativo, sem expectativas do resultado final.

O segundo dia da oficina precisou ser interrompido pelo jogo do Brasil na Copa do Mundo Feminina de Futebol, com o horário sendo as duas primeiras aulas da escola (07:05 até às 08:40 aproximadamente), com isso a turma B acabou por não receber a aula da oficina novamente, restando apenas as turmas C e A para a conclusão da atividade a tempo. Algo que chamou a atenção dos acadêmicos foi o engajamento dos alunos, antes mesmo de aplicar a segunda etapa da atividade, muitos já apresentavam as informações que seriam solicitadas à eles neste segundo dia. Essas informações, presentes na segunda etapa, constituíram em informações acerca da obra criada: O nome do Monumento, o material que seria feito o monumento, o local onde seria instalado, e o significado do mesmo. Essas informações já haviam sido criadas pelos alunos no decorrer do primeiro dia, porém, por sugestão da professora supervisora, os acadêmicos adequaram o final da oficina para que essas informações fossem inseridas pelos alunos para uma conclusão mais adequada.

No terceiro dia foi possível concluir as atividades da turma B, onde o empenho dos alunos foi nitidamente maior comparado ao primeiro dia, visto que a aula se passou em um horário

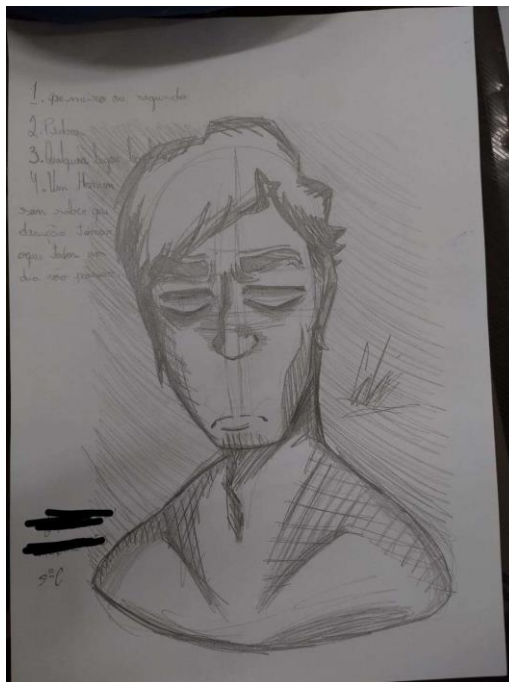
com menores influências (das 08:20 às 09:05). Nesta turma, a aula progrediu com um empenho maior por parte dos alunos, além disso, outro fato que chama a atenção é o fato de muitos não terem sequer prestado atenção na explicação da primeira aula, com muitos possuindo dúvidas acerca do que seria feito na atividade. Após uma explicação individual e uma condução para os alunos com dúvida, a grande maioria entregou suas atividades antes do término da aula. A seguir, as imagens representam como se deu o decorrer das atividades nas turmas (figura 1, 2 e 3).

Figura 01- Aluno em seu processo de esboço durante a aplicação da atividade.



Fonte: Acervo do autor

Figura 02: Atividade realizada por um dos alunos



Fonte Acervo do autor

Figura 03: Atividade finalizada com as descrições do Monumento



Fonte: Acervo do autor.

Nas três turmas, o fato de os alunos terem utilizado de características individuais, tais como suas preferências quanto a variáveis comuns entre eles (como times favoritos, figuras importantes em suas vidas, etc...), e as diferenças de contexto entre eles, favoreceu em muitos aspectos o desenvolvimento da atividade, onde cada aluno se apossou de seus diferentes contextos para a construção do esboço do Monumento. Um caso em específico chama a atenção com a diferença em relação aos demais, onde o aluno criou um monumento representando pipas e diversas pessoas empinando-as, após questioná-lo, o aluno apresentou ao acadêmico que em frente à sua casa, muitas pessoas praticavam tal atividade de lazer, sendo uma atividade marcante de sua infância recente. Assim foram as atividades dos alunos, com a grande maioria se utilizando de seu contexto social/econômico/cultural como inspiração para despertar a imaginação, provando novamente que a narrativa de Freire acerca do uso do contexto do aluno em sua educação é indispensável, onde até mesmo os menores fatos criarão uma influência a depender das necessidades no âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem de Freire acerca do uso do contexto social do aluno, constantemente abordada ao longo deste texto, mostrou ser capaz de ampliar os horizontes do ensino, trazendo exemplos do dia a dia do aluno que favoreça o seu conhecimento. Através de Monumentos da cidade de Ponta Grossa como exemplos didáticos apresentados na contextualização teórica da etapa 1, serviram de exemplos do dia a dia dos alunos, e ajudando com o conteúdo a ser abordado na atividade prática.

Os alunos demonstraram grande capacidade de interrelações entre diferentes matérias ministradas na escola, conseguindo relacionar o conteúdo com tópicos relacionados à história, mesmo que a aula seja direcionada para a disciplina de Artes, a temática abordada permite a relação entre a Arte e a História.

Com base nos conhecimentos propostos pelo curso foi possível elaborar uma oficina ampla e que proporcionou o engajo dos alunos, demonstrando a importância dos ensinamentos no âmbito acadêmico para uma boa prática docente, valorizando a teoria e a prática- práxis como essenciais ao resultado do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Os acadêmicos mencionados gostariam de agradecer aos professores supervisores nas escolas por “abraçarem a causa” e demonstrarem interesse em participarem do programa PIBID, bem como agradecer à direção da escola Colégio Estadual Espírito Santo e sua equipe de funcionários que proporcionam um ambiente seguro e confortável onde foi possível realizar as observações, ao longo de todo o ano vigente, propostas pelo programa, bem como a oficina ministrada em sala durante os dias 01, 02 e 09 de Agosto de 2023. Direcionando também os agradecimentos à coordenação do PIBID de Artes Visuais pela oportunidade de participação do programa, onde os acadêmicos podem obter grandes e vastas experiências e vivências únicas no ambiente escolar, bem como agradecer aos demais acadêmicos do programa, que ministraram seus próprios projetos ao longo do ano, oportunizando um aprendizado mútuo com toda a equipe do PIBID de Artes Visuais UEPG.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Caio. Monumentos: história e memória são diferentes, mas o anacronismo é o mesmo. Estado da Arte, São Paulo, Jun. 2020. .

BARBOSA, Ana Mae. A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BRUNER, Jerome. Atos de Significação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CRUVINEL, Eduardo. A Trajetória dos Monumentos: Formação do Conceito e Valores. Cultura Histórica & Patrimônio, Minas Gerais, v.3, n.2, jul. 2016. .

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. A Construção do Real na Criança. São Paulo: Ática, 1996.

RIEGL, Alois. O culto moderno dos monumentos: Arte & comunicação. Edição 70,
Lisboa/Portugal: Almedina, 2016

VYGOTSKY, Lev. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos
Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.